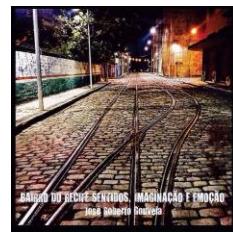


Bairro do Recife é foco de lançamento que enfatiza possibilidades de percepção da icônica e histórica área da cidade



- *Livro escrito pelo arquiteto José Roberto Gouveia com prefácio da historiadora Marcília Gama faz recortes únicos da área numa proposição de novas experiências para o leitor* -

Já dizia C.G. Jung, “Quem olha para fora sonha. Quem olha para dentro desperta”. Vemos assim que o verbo “olhar” traz muito mais oculto em si do que se pode imaginar e é partindo dessa premissa que o livro “Bairro do Recife - Sentidos, Imaginação e Emoção” propõe um desafio para o público leitor: o de ir além da nossa visão e da primeira impressão sobre um dos cenários mais icônicos, inspiradores e ricos em história, tradição, arquitetura, lazer e entretenimento. “O bairro do recife é fervilhante. Ele acontece. As pessoas trabalham e saem para almoçar, então, há aquele movimento todo que mostra que ele é vivo. Eu sinto muita vitalidade, muita energia no Bairro do Recife, que é diferente de outros pontos do Centro do Recife”, como enfatiza José Roberto Gouveia, arquiteto e o autor da obra, lançada em edição independente, com prefácio da historiadora, pesquisadora e escritora Marcília Gama (Professora Doutora da UFRPE e chefe do Núcleo de Gestão Documental e Memória do TRT6), autora de “Informação, Repressão e Memória: A construção do estado de exceção na perspectiva do DOPS-PE 1964-1985”.

Contudo, “Bairro do Recife - Sentidos, Imaginação e Emoção” não é uma publicação de resgate do bairro é uma proposta de estímulo aos sentidos dos observadores. Mais do que histórias, os lugares apontados em sua observação pessoal carregam em si possibilidades. Possibilidades de olhar, de reflexão e de momentos, que são únicos, pois se pautam pela subjetividade e pelo eu interior de cada um. Esta é uma incitação à meditação subtendida pelo arquiteto José Roberto Gouveia, servidor do TRT-PE e fundador da JRG Estúdio, que ganha não só vida como reverbera mundo afora a partir do próximo dia 22, quando participa do encerramento das atividades da 11ª Primavera dos Museus do Memorial da Justiça do Trabalho, localizado na Av. Engenheiro Domingos Ferreira, 3510, Boa Viagem. “Estou fazendo aqui um convite para que a pessoa faça sua experimentação e a partir daí conte sua própria história. Neste livro, eu não conduzo ninguém. Eu proponho que cada um construa sua própria narrativa. Você também é um autor nessa história, para você ver ao seu modo”, completa.

É assim uma experiência do Bairro do Recife para se vivenciar do jeito que melhor lhe aprovou, pois, temos diversos exemplos hoje que comprovam a capacidade do bairro de integração do passado com o moderno, com o contemporâneo. Afinal, talvez não haja nenhuma outra região do Centro do Recife tão envolta em nostalgia, contudo, para Gouveia conhecê-lo e vivenciá-lo faz com que consigamos nos adaptar a cada situação, inclusive como cada coisa poderia vir a ser se fosse repensado e como isso poderia ser repensado, de forma que se encontre com este passado. Mas, antes de tudo, “o Bairro do Recife apresentado no livro resulta de uma experiência pessoal de percepção dos espaços, a partir de um viés essencialmente prático e vivencial” como colocado na apresentação que o autor faz nesta proposição ao leitor.

Com isso, observa-se na leitura e apreciação de “Bairro do Recife - Sentidos, Imaginação e Emoção” que é possível fazer essa integração de forma que não se destrua o que foi criado no passado e que, às vezes, temos a incapacidade de ver algo e fazer essa construção de olhar. Falta-nos talvez capacidade de olhar ao nosso redor, perceber as nuances e fazer essa integração com o todo sem críticas, sem conceitos pré-concebidos e sem formação prévia de opinião. Uma observação totalmente limpa e desprovida de contaminação. “Neste livro, eu trago muitas fotos de prédios restaurados e não restaurados, edifícios contemporâneos e seculares, construções em ruínas que estão com vegetação ocupando a estrutura no dia a dia. Em meu

trabalho eu registrei tudo isso. E nada disso passa por uma leitura crítica, esses objetos foram captados livre de críticas e a intenção não foi o de fazer questionamentos ou reflexões ou julgamentos”, destaca.

Perspectivas do olhar - Com essa liberdade, a curiosidade de José Roberto trouxe da mesma forma um novo olhar sobre os mais diversos pontos e lugares em torno do bairro que são observados ou não no dia a dia seja a passarela do Paço Alfândega (inaugurado em 2003), assim como novas perspectivas de prédios em ruínas que são expressivos e vivos. E, desta forma, mostra-se belezas ao nosso redor apesar dos aspectos que são normalmente considerados feios, ou acabados. O peso de cada elemento em destaque na obra é o mesmo para o autor que buscou, por exemplo, registrar a fachada da Sinagoga Kahal Zur Israel (considerada a primeira Sinagoga das Américas), localizada no número 197 da Rua do Bom Jesus em um dia de feira do “Domingo na Rua”, um recorte distinto de registro de um lugar que enfatiza, de certa forma, como é possível que elementos que estão ali do nosso lado passem despercebidos.

“Há prédios no livro para os quais ninguém olharia, mas eles carregam em si um universo complexo. E isso reforça que o bairro está vivo, antes de tudo em diversos pontos. E com isso eu proponho uma experiência, que acaba estimulando todos os seus sentidos, afinal, esse exercício implica em se aproximar desses elementos e, consequentemente, respirar, ouvir, sentir e perceber diversos cheiros, inclusive, que estão ao meu redor. Mexe assim com uma efervescência de sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) e através de tudo isso desenvolve a imaginação que lhe faça pensar no que existe e no que não existe. O que o leva a pensar no que foi e o que poderá vir a ser. E naturalmente tudo se congrega a emoção porque a gente é corpo e alma, corpo e psique. A gente é um todo”, comenta o autor que passou por um processo bastante intuitivo na construção do livro, que será lançado oficialmente no dia 05 de outubro, às 19h, no Museu da Cidade do Recife do Forte das Cinco Pontas, localizado na Praça das Cinco Pontas, s/n, no São José, além de outras várias e importantes ações de lançamento e promoção.

O projeto começou há cerca de três anos quando o profissional começou a fazer registros fotográficos da área, registrando elementos, momentos, cenários que lhe intrigavam. A partir daí, tudo foi se desenvolvendo de uma forma que nem ele mesmo percebeu o caminho que iria trilhar com esta jornada que culminou na decisão no final do ano passado de compilar e dividir com o público esse inquietação através do livro. “Tudo começou com a observação desses elementos que iam me chamando a atenção em minha convivência cada vez mais progressiva no Bairro do Recife, e que percebi que não chama a atenção de outras pessoas da mesma forma ou não chamava ao ponto delas registrarem, por exemplo. Foi quando comecei a fazer fotos para registrar esse momento, olhar e perspectiva que esta vista me transmitia. E sendo assim não há uma composição de prédios icônicos do bairro do recife no livro, por exemplo. Não me interessou fazer um mapeamento de pontos históricos e, por isso, não está no livro o Forte do Brum, mas o prédio do Bandepe está. Por isso, o que interessa no livro não é especificamente o registro em si, mas o que esse registro é capaz de transmitir a pessoa”, diz José Roberto.

Como tudo isso foi muito intuitivo, a seleção não foi assim seguindo uma proposta racional, mas pela busca de outro olhar sobre os objetos que são contemplados e mantém contato frequente com o público, como a esfera da passagem da Rua da Alfândega. Caminho habitual de pedestres entre a Rua Madre de Deus e o Cais da Alfândega, esse esfera passa despercebida por alguns e é parte de cenário em fotos de outros, contudo, em “Bairro do Recife - Sentidos, Imaginação e Emoção”, o autor buscou uma nova perspectiva do objeto no registro que o aproxima de si dando-lhe maior destaque. “Eu passo três quartos do meu dia em meus dois locais de trabalho na área e essa permanência e o circular pelo bairro foi me aproximando dessa atmosfera do lugar. O bairro do recife acaba me dizendo muita coisa ainda que a gente nem saiba expressar com palavras”, confessa este observador voraz que já pensa nos próximos passos.

Animado com o resultado da obra e instigado pela receptividade das pessoas do seu convívio, José Roberto Gouveia tem bem claro que este livro é o impulso de outras ideias e perspectivas que vêm turbilhando sua mente e estimulando-o agora a ir mais além. Novos projetos estão em

perspectiva e a expectativa é desenvolvê-las em até os próximos dos anos, entre os quais uma nova publicação e a ampliação da plataforma digital @bairrodorecife na qual também vem desenvolvendo esses registros do bairro na qual um dia pretende tornar ainda residência e lar em médio prazo. “Sonho com uma proposta maior para o Bairro do Recife na qual ele seja reabitado. Não é barato redefinir um espaço no bairro para o uso de moradia, mas é possível trazer essa perspectiva como um lugar a ser habitado. Falta muita coisa para tornar isso acessível como políticas públicas e redução de custos, mas sou confiante neste sentido”, acredita.

FICHA TÉCNICA

Título: Bairro do Recife - Sentidos, Imaginação e Emoção

Autor: José Roberto Gouveia

Editora: independente

Edição: 1^a

Ano: 2017

Idioma: Português

Especificações:

Brochura: 164 páginas

ISBN: 978-85-922802-0-8

Peso: 400 g (aprox.)

Dimensões: 210 x 210mm

Papel: couché fosco 170 gms

Impressão: totalmente em cores (4/4)



Rua do Futuro, 564, Graças. Recife | PE
52050-005
(81) 3241-7105